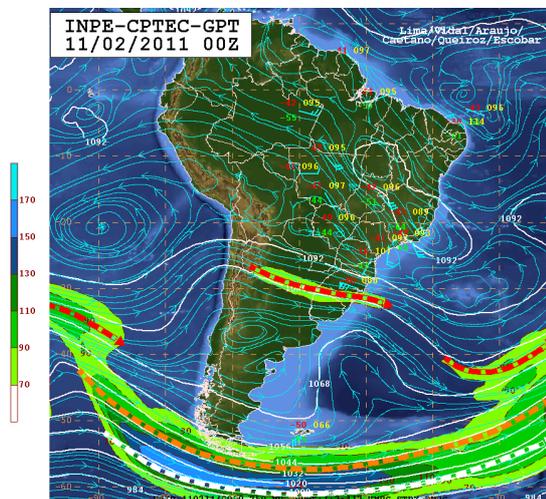




Análise Sinótica

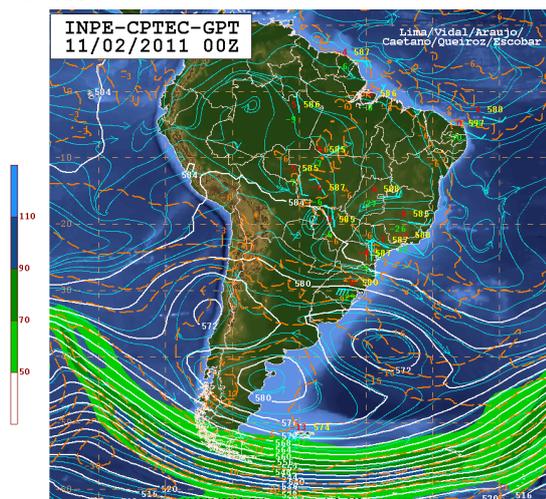
11 Februarv 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



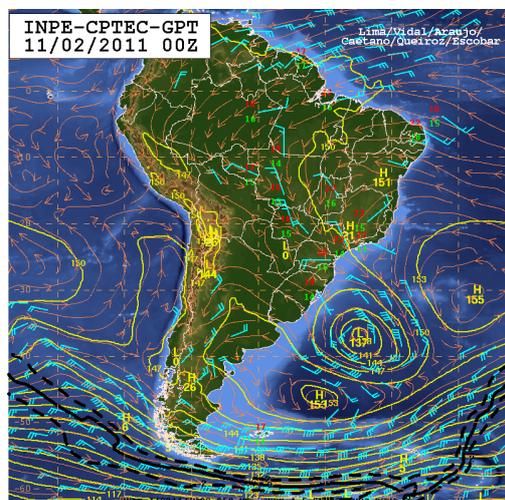
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z do dia 11/02 observa-se uma área de alta pressão posicionada sobre o MS, associada à Alta da Bolívia (AB). A difluência gerada por este sistema térmico, consequentemente gera divergência em altitude, induzindo a convergência em superfície, auxiliando na formação da nebulosidade entre o MS, oeste de SP e norte do PR, juntamente com a atuação da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) pode ser visto com dois núcleos, um sobre o TO e outro sobre o ES, favorecendo instabilidade em sua borda. O VCAN que dava suporte a onda frontal em superfície se desintensificou sobre o Atlântico, e agora aparece como um cavado, que tem sua borda norte contornada por um ramo do Jato Subtropical (JST). A oeste deste cavado, sobre o centro da Argentina, nota-se um padrão de bloqueio. Os Jatos Polar Norte (JPN) e Polar Sul (JPS) contornam este padrão de bloqueio pela borda sul, e não atuam sobre o continente.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 11/02, observa-se um anticiclone centrado sobre a Região Sudeste, que gera subsidência e ainda dificultou a formação de nebulosidade significativa sobre o ES, RJ e MG. Neste nível o sistema que dá suporte ao ciclone extratropical em superfície está mais intenso e aparece como um VC. Nota-se também um reflexo do padrão de bloqueio observado em altitude, porém bem mais amplo, com o VC ainda a oeste da Cordilheira do Andes (33S73W), e a alta pressão sobre o leste da Província de Chubut na Argentina. A região mais baroclínica persiste restrita a latitudes mais altas, com ventos e gradiente de altura geopotencial significativos

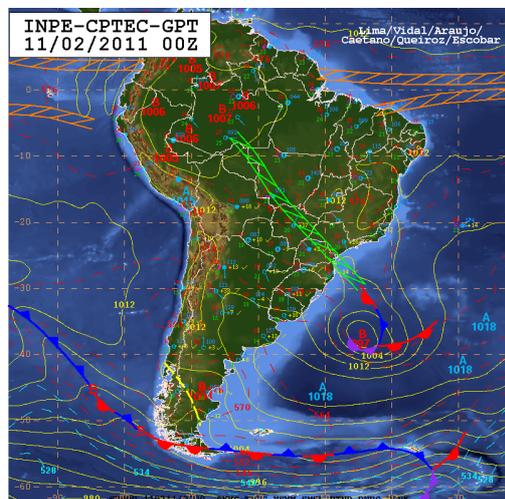
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 11/02, observa-se uma ampla área de circulação anticiclônica sobre o Atlântico, que está associada a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com centro de 1550 mgp em 30S/29W. A circulação deste sistema penetra pelo interior do continente, atuando sobre o centro-leste do país. Observa-se o escoamento oriundo da região tropical (área da Zona de Convergência Intertropical), sendo canalizado pelos Andes, de forma que transporta ar quente e úmido da Região Amazônica para latitudes mais altas, e diretamente associada a presença da Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) em superfície. Neste nível observa-se um padrão de bloqueio clássico, a leste do RS, Uruguai e Argentina, auxiliando na manutenção da ZCAS. O VC, associado ao bloqueio e ao ciclone extratropical em superfície encontra-se bem intenso, com ventos fortes e gradiente significativo de geopotencial e núcleo pontual de 1370 mgp. A área mais baroclínica, como nos níveis mais altos, atua a sul de 40S, onde observa-se ventos e um significativo gradiente de altura geopotencial.



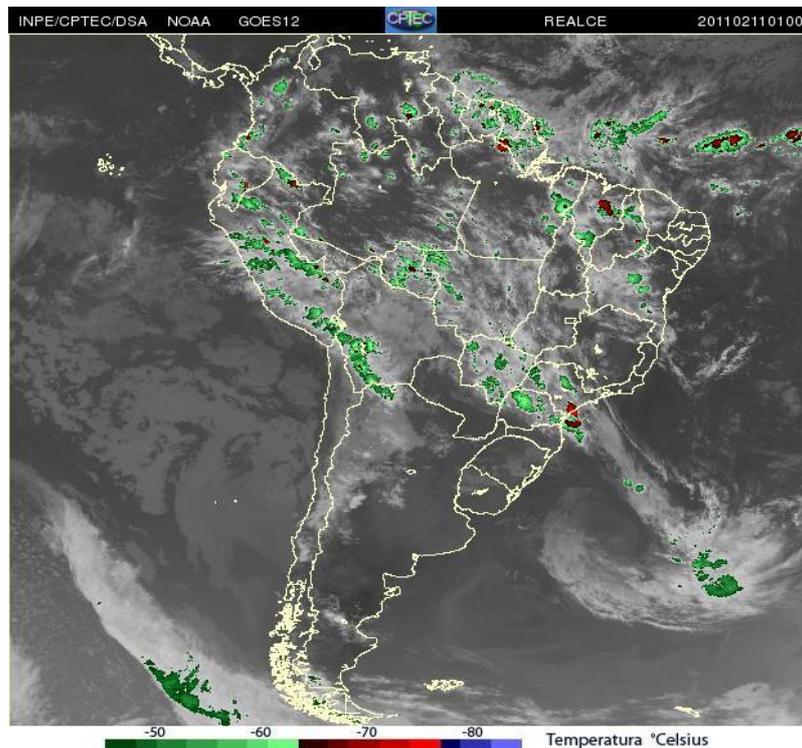
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 10/02, observa-se o ciclone extratropical posicionado em 38S/45W, com valor de 997 hPa, aprofundado em relação a análise de ontem. Vale a pena comentar sobre a significativa mudança, com relação a este sistema que ocorreu entre a análise e a previsão de 48 horas do modelo ETA20. Em 48 horas tal modelo mostrava o sistema bem mais próximo a costa, ou seja, a oeste do que está sendo observado, o que faria com que os ventos fossem muito mais intensos no litoral do RS. Entretanto, mesmo o ciclone afastado do continente ainda gerou ventos fortes no litoral do RS, mas não o que era esperado pela previsão. Este sistema não teve em momento algum o suporte do Jato Polar, e por isso não apresentou gradiente de temperatura muito significativo. Prolongado da onda frontal estende-se a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que atua entre o sul de SP e norte do PR até o sul da Região Norte. O posicionamento da ZCAS está diretamente relacionado à posição do bloqueio ao longo da coluna atmosférica e da onda frontal. Neste nível observa-se a alta transiente que forma o bloqueio a sul do ciclone extratropical, já com características subtropicais também, com valor de 1018 hPa. Este anticiclone estende uma crista entre o Uruguai e leste da Argentina. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada a oeste de 110 W, fora do domínio da imagem. Observa-se uma família de sistemas frontais, atuando a sul de 30S no Pacífico e a sul de 50S no sul do continente e Atlântico. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) encontra-se dividida em duas faixas tanto no Pacífico, quanto no Atlântico. No Pacífico a ZCIT oscila entre 5N e 8N e a outra faixa em 2S. No Atlântico ela encontra-se oscilando em torno de 1N e entre 2S e 1S.

Satélite

11 February 2011 - 00Z





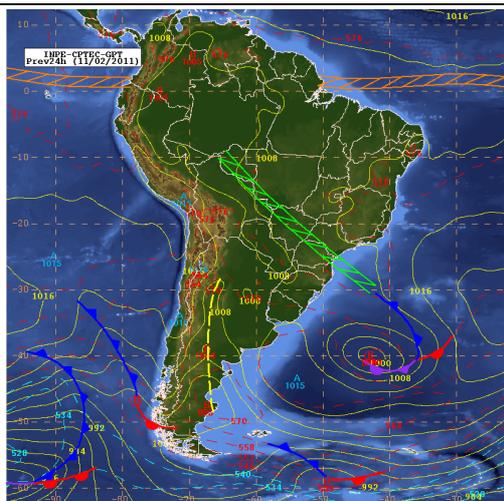
Previsão

O padrão de bloqueio no sul do continente atuará ainda hoje, enfraquecerá e depois voltará a se reestruturar no oceano Atlântico, a leste do sul do continente. Inclusive, este padrão continuará tendo reflexo em superfície, onde já se observa o ciclone extratropical de fraca intensidade em estágio oclusão. Este ciclone atua e continuará a atuar de forma frontal apenas no oceano. Pela permanência do padrão tipo bloqueio formado por este ciclone e pelo anticiclone a sul, a previsão é que esta onda frontal não tenha um deslocamento muito grande e deverá ocluir quase onde este se encontra. Todo este padrão, assim como a divergência em altitude darão suporte a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS), que atua pelo interior do continente, um pouco a sul de sua posição climatológica, devido ao posicionamento da onda frontal. O deslocamento de um amplo cavado vindo de oeste em níveis médio e alto atuará pelo interior do continente, e assim este sistema deverá favorecer chuvas em parte da Região Sul do Brasil, principalmente no sábado (12/02). Neste dia o cavado se acopla ao posicionamento da ZCAS, e assim reforça e recua para sul este sistema (ZCAS). A partir de domingo (13/02) o cavado continuará a deslocar um pouco para nordeste, assim como a ZCAS, que atuará pelo menos até a segunda-feira (14/02). Em relação à rodada de ontem, o modelo ETA se aproximou do modelo GFS, onde ambos deixam a ZCAS mais para sul. A partir de terça-feira (15/02) o padrão de ZCAS deverá se desorganizar, e a instabilidade atuará de forma mais esparsa. No norte do país a difluência em altitude e a termodinâmica continuarão a favorecer as pancadas de chuva de forma localizada. O anticiclone em nível médio da atmosfera que inibia a formação de instabilidade em parte do Sudeste nos últimos dias, deverá perder força devido à atuação de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN). Assim, como reflexo deste VCAN haverá um cavado invertido embebido na circulação deste anticiclone, e por isso poderão ocorrer pancadas de chuva de forma mais generalizada em parte do Sudeste do país, onde houver um suporte termodinâmico favorável, principalmente no sul desta região. Mais ao norte da Região Sudeste o anticiclone ainda atuará com uma crista mais organizada e inibirá a formação de instabilidade significativa.

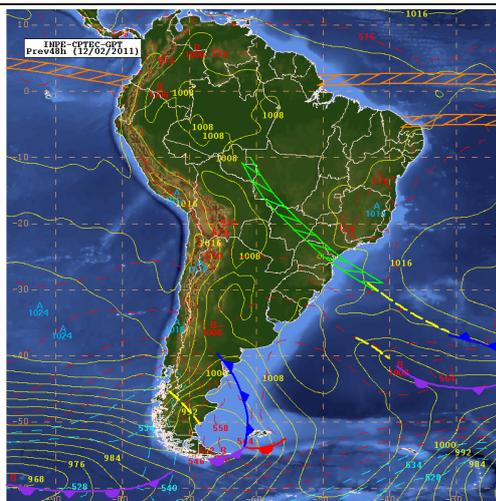
Elaborado pelos Meteorologistas Carlos Moura e Caroline Vidal

Mapas de Previsão

24 horas

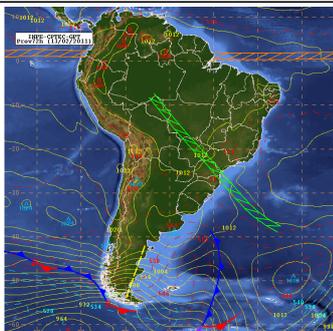


48 horas

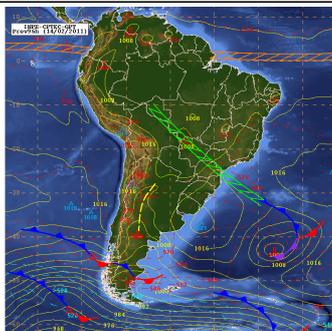


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

